

# Fé raciocinada: segundo Jesus, a maior fé!

Alexandre Fontes da Fonseca  
[afonseca@if.usp.br](mailto:afonseca@if.usp.br)  
Brotas (SP)  
Brasil

*Jesus, após ouvir o Centurião (Mt, VIII, 5-13), afirma que jamais viu tamanha fé em toda Israel! Um estudo mostra claramente que a fé do Centurião foi uma fé raciocinada.*

Um dos princípios básicos do Espiritismo é a *fé raciocinada*. O capítulo XIX do Evangelho Segundo o Espiritismo<sup>1</sup> é inteiro dedicado ao estudo da fé. Kardec, primeiro, analisa o poder da fé em remover as mais difíceis montanhas morais que atrapalham o progresso da humanidade. As características da fé são também analisadas. *"A fé sincera e verdadeira é sempre calma"* diz Kardec no item 3 do referido capítulo, mostrando que *"a calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança"* e que a violência apenas denota a fraqueza e insegurança daquele que assim procede para resolver seus problemas.

Kardec analisa, também, o poder da fé na ação magnética dos fluidos sobre a matéria. Ele diz que *"aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural"*. É por essa razão que os discípulos de Jesus não puderam curar o moço lunático na passagem de Mateus, cap. XVII, vv. 14 a 20.

Em seguida, Kardec analisa a fé religiosa e apresenta a *condição da fé inabalável*. A fé pode ser *cega* ou *raciocinada*. No primeiro caso, a fé nada examina e aceita sem controle o falso e o verdadeiro<sup>1</sup>. Aquela que tem a verdade por base é a única que pode resistir às transformações devido ao progresso do conhecimento. Dessa forma, Kardec apresenta a condição da fé inabalável: *"Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade"* (Item 7, cap. XIX, Evangelho Segundo o Espiritismo<sup>1</sup>).

Kardec não fica apenas na análise do assunto. Ele exemplifica o exercício da fé raciocinada ao preparar, por exemplo, o conteúdo do capítulo XXIII do Evangelho Segundo o Espiritismo<sup>1</sup>, *Moral Estranha*, onde ele analisa algumas passagens em que Jesus faz afirmativas que ao pé da letra são contrárias à mensagem de amor contida no Evangelho. Ao invés de *aceitar sem questionar* o conteúdo dessas passagens, Kardec as analisa sob a luz da razão e do bom senso, retirando delas lições preciosas para todos nós.

Uma das passagens evangélicas de grande expressão é aquela conhecida como *"Jesus e o Centurião"*. Caibar Schutel<sup>2</sup> analisa essa passagem retirando valiosíssimos ensinamentos sobre a humildade e a fé. Em resumo, nessa passagem, Jesus é interpelado por um Centurião ao entrar em Cafarnaum: *"Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico (...)"*<sup>3</sup>. Jesus, então, respondeu-lhe: *"eu irei curá-lo"*<sup>3</sup>. O Centurião, demonstrando enormes conquistas no terreno da humildade, exclamou que não se sentia digno de receber Jesus em sua casa mas *"dize somente uma palavra e o meu criado há de sarar."*<sup>3</sup>. O ponto que nos interessa nessa matéria vem das seguintes palavras do Centurião proferidas após a que acabamos de citar: *"Porque também sou homem sujeito à autoridade e tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: vai ali, e ele vai; a outro: vem cá, e ele vem; ao meu servo: faze isto, e ele o faz."* (destaque em negrito feito por nós). Caibar Schutel sintetiza: *"(...) foi esta a Fé, engrandecida pelos conhecimentos, purificada pela humildade, santificada pela prece na pessoa do centurião, que o mestre justificou, dizendo: 'Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei tamanha fé!'"*.

Schutel destacou o fato de que a fé do Centurião estava *"engrandecida pelos conhecimentos"* como um dos fatores para a exclamação de Jesus perante ele. Nós aqui

desejamos destacar que isso nada mais significa que *o Centurião usou aquilo que chamamos de fé raciocinada*.

Jesus reconhecia que o Centurião era uma pessoa boa e que o servo doente, certamente, merecia a cura de sua moléstia. Por isso afirmou que iria curar o doente. Porém, o Centurião disse que ao invés de ir à sua casa, bastava Jesus dizer uma palavra que o servo estaria curado. E para mostrar que entendia como isso era possível o Centurião expôs um *raciocínio*, uma *analogia*. Assim como ele, uma autoridade militar, tinha soldados e servos sob suas ordens, Jesus, uma autoridade moral, também tinha Espíritos que cumpriam suas determinações. O que é isso senão um simples, porém legítimo *raciocínio*?

Após o *raciocínio do Centurião*, Jesus demonstrou enfaticamente sua aprovação e apoiou essa manifestação de fé ao dizer que nunca tinha visto tamanha fé em toda Israel!

Essa passagem evangélica é muito simples e não tem sentido figurado. Tanto o Centurião em seu raciocínio, quanto Jesus na sua exclamação, foram muito claros. A maior fé de Israel não era a dos discípulos que conviviam com Jesus, mas sim de um homem que soube aliar a pureza de seus sentimentos com a simplicidade da razão e do bom-senso.

A análise de Caibar Schutel de toda essa passagem evangélica é muito instrutiva e merece ser lida e estudada por todos. E não tenhamos nenhum receio em afirmar que Jesus aprovou a fé raciocinada. Não foi a toa que os Espíritos superiores ensinaram que a verdadeira fé possui a compreensão das coisas e é a única capaz de sobreviver ao progresso da razão em qualquer época.

#### Referências

1. Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Editora FEB, 112ª Edição, 1996.
2. Caibar Schutel, *Parábolas e Ensinos de Jesus*, Casa Editora O Clarim, 12ª Edição, 1987.
3. Mateus, VIII,5-13. (Uma transcrição dessa passagem pode ser lida no livro da referência 2).

Revista Internacional de Espiritismo,  
Janeiro, p. 627-628, (2006)